

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**O PROCESSO DE (RE)ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO
LETRAMENTO ACADÊMICO¹**
**THE PROCESS OF (RE) WRITTEN IN THE DEVELOPMENT OF THE
ACADEMIC LETTER**

**Patrícia Inês Kemper Back², Julyana Quaresma Azeredo³, Guydiana Moura
Dos Santos⁴, Magali De Moraes Menti⁵, Ana Carolina Martins Da Silva⁶,
Luciane Sippert⁷**

¹ O presente trabalho constitui parte do projeto de pesquisa de iniciação científica “Letramento acadêmico: práticas de escrita/reescrita sob a perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional”.

² Bolsista CNPq. Discente do curso de Bacharelado em Agronomia.

³ Bolsista FAPERGS. Discente do curso de Gestão Ambiental.

⁴ Discente do curso de Gestão Ambiental.

⁵ Professora colaboradora. Doutora em Letras. UERGS - Unidade em Porto Alegre.

⁶ Professora colaboradora. Doutoranda em Letras. UERGS - Unidade em Porto Alegre.

⁷ Professora Orientadora. Doutora em Letras. UERGS - Unidade em Três Passos.

INTRODUÇÃO

O exercício da reescrita parece, sempre, segundo Mendonça (2015), uma proposta interessante, uma vez que confirma a ideia de que a escrita não é um produto fechado, acabado; mas trata-se de um processo, um fazer a ser estruturado pelo autor, cujo sentido está aberto a cada leitor.

Para poder auxiliar os alunos a refletir sobre o modo como os gêneros textuais se relacionam com as escolhas lexicogramaticais e semântico-discursivas, é fundamental que estes tenham a oportunidade de refletir sobre suas produções escritas, bem como reescrevê-las. O trabalho com a reescrita, embora seja considerado penoso pelos alunos e mesmo por alguns professores, torna-se fundamental para a obtenção de uma versão final do gênero desejado que seja comunicativamente relevante ao seu propósito comunicativo (MOTTA-ROTH & HENDGES, 2010).

À medida que os alunos compreendem que “produzir gêneros acadêmicos é uma tarefa de implicações sociais e que invoca convenções e diferentes discursos disciplinares, eles podem ampliar o seu leque de participações letradas dentro da comunidade discursiva acadêmica” (LIMA E ABREU, 2017, p. 13).

De acordo com Tripp (2005), a solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia. Nessa perspectiva, considerando especialmente as dificuldades que os alunos apresentam ao produzirem textos e compreenderem os textos que recebem, procurar-se-á analisar como uma abordagem metodológica baseada na escrita e reescrita de textos, a partir da Linguística Sistêmico-Funcional- LSF, poderá contribuir para o desenvolvimento do letramento acadêmico.

O propósito desta pesquisa é analisar como uma abordagem metodológica baseada na escrita e reescrita de textos, a partir da LSF, poderá contribuir para o desenvolvimento do letramento

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

acadêmico, tal como analisar e compreender as mudanças realizadas na reescrita de textos produzidos comparando-as à primeira versão ou às versões anteriores de um texto.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui parte do projeto de pesquisa de iniciação científica “Letramento Acadêmico: práticas de escrita/reescrita sob a perspectiva da linguística sistêmico funcional”, que está em desenvolvimento na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na Unidade em Três Passos, desde o primeiro semestre de 2018. Este estudo faz parte do grupo de Pesquisa de Linguagens e Culturas Educacionais da Uergs. Trata-se de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo-interpretativista.

Segundo Kemmis e McTaggart (1990), a pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática, e acrescentou ainda que as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica.

Esta pesquisa procura integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, está sendo desenvolvida a partir de um curso semipresencial de Letramento acadêmico oferecido aos alunos da UERGS, unidade Três Passos, com carga horária de 40 horas, a distância pelo sistema do Moodle. Participam da pesquisa acadêmicos da Uergs de diferentes unidades, regularmente matriculados no primeiro semestre letivo de 2018.

Optou-se por sujeitos destes semestres letivos, considerando que neste período terão suas primeiras experiências com produções de gêneros textuais que são trabalhados no contexto universitário, solicitadas por disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. Tais alunos estão, portanto, iniciando, mais efetivamente, o desenvolvimento do seu processo de letramento acadêmico.

A coleta dos textos escritos e reescrito foi realizada pela professora pesquisadora e bolsistas. Foram recolhidos apenas os textos dos alunos que, por livre e espontânea vontade, ao tomarem conhecimento do projeto, desejaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE.

Os textos foram coletados em dois momentos. Na primeira parte do curso, foi apresentada uma proposta de elaboração de artigo de opinião sobre temáticas consideradas relevantes e em discussão no momento como o uso de agrotóxicos, a pena de morte, o desarmamento, a legalização do aborto e da maconha. Após esta primeira escrita, foram trabalhadas atividades teórico-práticas voltadas à coerência e à coesão textual, procurando explicitar os conceitos de identificação (referenciação) e a periodicidade (progressão textual). Num segundo momento, após o retorno dos textos com apontamentos da professora e as diversas atividades realizadas, foi proposta a reescrita destes.

O ciclo da pesquisa-ação inclui todas as atividades do ciclo básico de investigação-ação e frequentemente é representado do mesmo modo, mas embora pareça de início suficientemente claro, não é inteiramente preciso em sua distinção e em seu sequenciamento da ação e do monitoramento das fases. Na maioria dos tipos de investigação-ação, frequentemente se monitoram os efeitos de sua própria ação durante a fase de ação e, na pesquisa-ação, frequentemente se produzem dados sobre os efeitos de uma mudança da prática durante a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

implementação (mediante observação, por exemplo) e ambos antes e depois da implementação - como quando se utiliza um método pré/pós para monitorar os efeitos de uma mudança (KEMMIS; MCTAGGART, 1990). Na Figura 1 é possível verificar as fases deste processo.

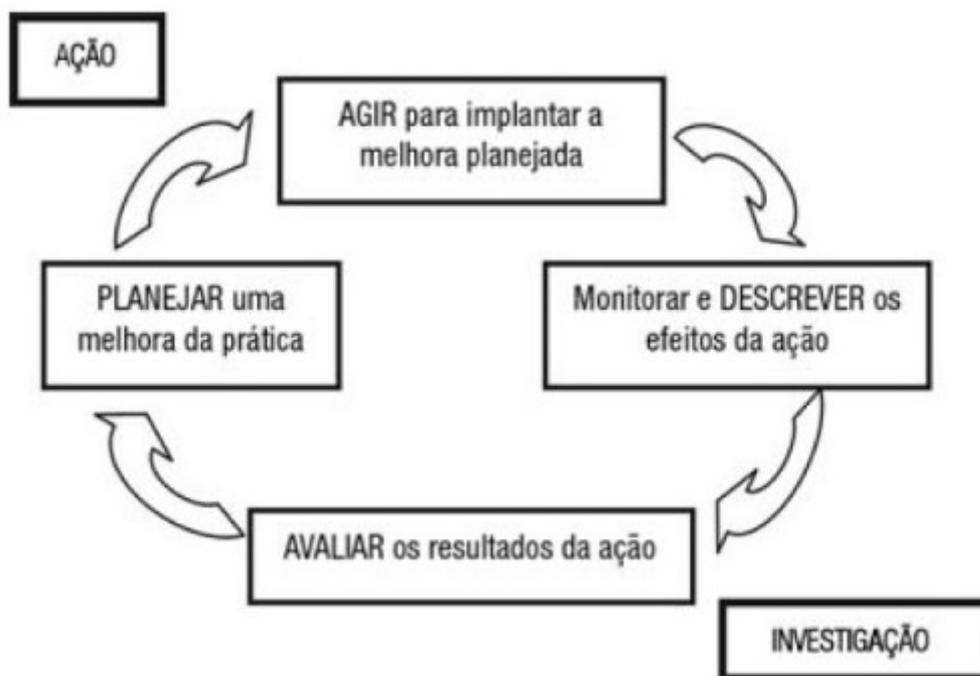


Figura 1: Diagrama representando as quatro fases do ciclo básico da investigação-ação. Fonte: TRIPP (2005, p. 446).

O corpus desta pesquisa foi constituído pelos textos escritos e reescritos, que foram desidentificados e analisados a partir do sistema de comparação disponível pelo word. Focalizou-se neste primeiro momento a identificação das principais mudanças realizadas, bem como a identificação das principais dificuldades que ainda permanecem.

As atividades desenvolvidas durante o curso foram sistematizadas e disponibilizadas no Moodle. Após a conclusão da pesquisa, estas, juntamente com os resultados serão publicizados em forma de e-book (livro digital) com toda a comunidade acadêmica da UERGS, em especial com os docentes da área das linguagens atuantes na instituição. Além disso, este material será disponibilizado ao público em geral que tiver interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os principais resultados referentes aos sistemas discursivos de identificação e periodicidade, a fim de analisar as principais mudanças realizadas na reescrita, bem como identificar as principais dificuldades demonstradas pelo aluno. Para ilustrar os

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

resultados, apresenta-se o exemplo 1.

Pena de Morte

1 A pena de morte não deveria ser aplicada ~~no~~ Brasil, ~~pois a mesma~~
2 Esta não tem como ser corrigida, além disso, por ~~ela~~ não ser efetiva
3 ~~porque~~ não reduz a criminalidade, e ~~per~~ pode ser injusta ~~pois~~, tira
4 a vida de um ~~indivíduo~~ indivíduo sem antes dar a ele uma chance
5 de se ressocializar.
6
7 A pena de morte não pode ser corrigida, se após ser executada
8 surgirem novas provas inocentando o ~~indivíduo~~ indivíduo, a qual a
9 mesma foi aplicada, ~~nem~~ não haverá nem como pagar a devida
10 indenização pelo erro cometido. Sendo assim se ~~um~~ algum engano
11 ~~ocorresse~~ ocorresse durante a aplicação da sentença, seria um crime
12 ~~praticado~~ praticado pelo próprio governo tirando a vida de um
13 inocente.
14 ~~Com a mesma sendo aplicada~~ A aplicação da pena de
15 morte não ~~será~~ garantia ~~nenhuma~~ degarante efetivamente que a
16 criminalidade irá reduzir. ~~Pois o~~ Q criminoso na hora de cometer o
17 crime não vai pensar na pena que para ele vai ~~se~~ impostar imposte,
18 sendo que ~~o mesmo~~ este acha que ficará impune, ~~sendo~~ Sendo
19 assim, não seria garantia que os ~~níveis~~ níveis de criminalidade
20 ~~iriam~~ iriam diminuir.
21 ~~A mesma~~ Além disso, a pena de morte seria injusta, pois
22 iria tirar a vida de um indivíduo sem antes dar a ele uma chance de
23 se ressocializar. ~~Pois o mesmo deve ter pelo menos uma~~ Com isso
24 tira-se deste a chance de provar para a sociedade que foi regenerado
25 pelo tempo que passou no sistema ~~prisional~~ prisional, e tentar
26 recomençar sua vida após cumprir a pena que a ele foi imposta.
27 Portanto, pode-se perceber, que a pena de morte se fosse
28 aplicada seria mais prejudicial do que benéfica, pois viola os direitos
29 a vida que cada indivíduo possui, ~~sendo assim~~ não traria benefícios
30 nenhum para nossa sociedade. —
31

Figura 2: Exemplo 1 - Texto produzido por A1 BGATP.

No exemplo 1, é possível identificar as mudanças realizadas após a reescrita do texto, destacadas em azul. Sendo que as informações excluídas estão em formato tachado e as informações substituídas ou acrescentadas estão sublinhadas. Os resultados evidenciam que houve uma melhora significativa na qualidade discursiva do texto. Dentre as principais mudanças observadas, destacam-se especialmente àquelas relacionadas ao processo de identificação, que retoma referentes na oração. No caso do texto analisado, houve quatro recorrências de retomada pelos termos “a mesma” (l. 2, 9 e 14) e “o mesmo” (l. 18), que sem acompanhamento de substantivo, constitui um erro de acordo com a gramática padrão da Língua Portuguesa. Além disso, outra dificuldade identificada diz respeito ao emprego dos conectores conjuntivos explicativos para iniciar uma oração, como é o caso do “pois” (l. 16 e 23).

O texto apresenta uma temática única, “Pena de morte”, a qual é desenvolvida com certa fluência, destacando-se a tese “A pena de morte não deveria ser aplicada no Brasil”. A progressão textual dá-se pelo sistema discursivo de periodicidade caracterizado pela metáfora da onda. O macroTema “Pena de morte” é retomado ao longo do texto, como uma informação dada. Este macroTema se desdobra em microTemas, expressos nos argumentos que justificam o porquê da não legalização da pena de morte.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Na linha 23, o termo “Com isso”, reescrito, contribui para a coesão textual, retomando todo o fragmento de texto anterior, “a pena de morte seria injusta, pois iria tirar a vida de um indivíduo sem antes dar a ele uma chance de se ressocializar”. Esse recurso de empacotamento, na perspectiva da periodicidade, sugerido por Martin e Rose (2007), é também considerado um processo de progressão referencial pelos autores ao abordar a identificação, que seria a referência textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam uma melhora significativa na reescrita dos textos produzidos pelos alunos participantes do curso de letramento acadêmico. Isso permite afirmar que este dá-se num contínuo processo de desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas. Tanto que, ao tornar explícito o conhecimento sobre os sistemas discursivos de identificação e periodicidade, possibilitou-se ao aluno elaborar um texto mais fluente, coeso e coerente, capaz de atender aos propósitos sociocomunicativos almejados, no meio acadêmico.

Palavras-Chave: Linguística Sistêmico Funcional; Identificação; Periodicidade; Escrita acadêmica; Pesquisa-ação.

Keywords: Functional Systemic Linguistics; Identification; Frequency; Academic writing; Action research.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq, à FAPERGS e à PROPPG/UEGS pela concessão das bolsas de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. The action researcher planner. Geelong: Deakin University Press, 1990.
- LIMA, Maria Vanessa Batista; ABREU, Nícollas. Letramento acadêmico: análise sobre como manuais didáticos de metodologia abordam o ensino do gênero artigo acadêmico. *Entrepalavras*, v. 7, n. 5 esp, p. 09-25, 2017.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. Working with discourse: meaning beyond the clause. 2nd ed. London: Continuum, 2007.
- MENDONÇA, Daiane Aguiar. A autoria no livro didático: uma difícil construção. Anais do V Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa, 02 a 04 setembro de 2015. Organização, Maria Carolina Bulhosa Siqueira, Tatiana Schwochw Pimpão. Rio Grande: Ed. da FURG, 2015, 594, p.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. A produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Universidade de Murdoch. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.